

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM UMA BREVE CONVERSA

BASICS OF EDUCATION IN A SHORT CONVERSATION



CELESTE ALINE RAMOS DA CRUZ CARDOSO PEREIRA

Graduação em: Pedagogia pela Faculdade Sumaré (2016); Professora do Ensino Fundamental I – Alfabetização – na EMEF Desembargador Theodomiro Dias, Professor de Educação Básica – Anos iniciais E. E. Professor Adolfo Tripoli.

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca dos fundamentos da educação e suas diferentes abordagens ao longo da historicidade, dando ênfase à Pedagogia Tradicional e Histórico-Crítica, visto que ambas impactaram na construção das práticas educacionais. Parte da compreensão de que a educação é um bem público, capaz de promover a formação integral do sujeito e a transformação social, indo além de uma visão restrita à instrução técnica. Discute-se a oposição entre uma concepção instrucional, centrada na repetição e no controle, e perspectivas que valorizam o diálogo, a criticidade e a articulação dos saberes. As proposições estabelecidas apontam a importância de superar a fragmentação do conhecimento por meio da integração curricular e da transdisciplinaridade, considerando a diversidade cultural e social como elementos constitutivos no processo educativo. Junto a isso, são analisadas a Pedagogia Tradicional, com seu legado e limitações, e a Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada no materialismo histórico-dialético, que entende a escola como espaço de emancipação e transformação da realidade. O estudo reforça a necessidade de um ensino comprometido com a equidade, a ética e a formação crítica dos estudantes, articulando teoria e prática em um contexto plural e democrático. Por fim, adota-se uma abordagem qualitativa e bibliográfica, visando contribuir com professores e profissionais da educação na construção de um espaço educacional que contemple ações pedagógicas inclusivas e socialmente relevantes.

Palavras-chave: Educação; Fundamentos; Teorias Pedagógicas; Pedagogia Tradicional; Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT

This article presents a reflection on the foundations of education and its different approaches throughout history, emphasizing Traditional and Historical-Critical Pedagogy, as both have impacted the development of educational practices. It begins with the understanding that education is a public good, capable of promoting the integral development of individuals and social transformation, going beyond a view restricted to technical instruction. It discusses the opposition between an instructional conception centered on repetition and control and perspectives that value dialogue, critical thinking, and the articulation of knowledge. The established propositions highlight the importance of overcoming the fragmentation of knowledge through curricular integration and transdisciplinarity, considering cultural and social diversity as constitutive elements in the educational process. In addition, it analyzes Traditional Pedagogy, with its legacy and limitations, and Historical-Critical Pedagogy, based on historical-dialectical materialism, which understands school as a space for emancipation and transformation of reality. The study reinforces the need for education committed to equity, ethics, and the critical development of students, combining theory and practice in a pluralistic and democratic context. Finally, a qualitative and bibliographical approach is adopted, aiming to contribute to teachers and education professionals in the construction of an educational space that encompasses inclusive and socially relevant pedagogical actions.

Keywords: Education; Foundations; Pedagogical Theories; Traditional Pedagogy; Historical-Critical Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A educação não é uma ação exclusiva do ensino regular que ocorre na escola comum, pois ela é pensada como “[...] um bem público e um valor comum a ser compartilhado por todos. Ela possibilita constituir uma vida comum nos territórios [...]” (São Paulo, 2019, p. 20), logo ela está intrínseca em diferentes processos de formação humana.

Então, a educação perpassa pelos diferentes aspectos sociais, podendo ser base para a transformação do meio e do sujeito que nele se encontra ou para manter os privilégios daqueles que são os detentores do poder e que têm acesso quanto ao conhecimento. Na primeira perspectiva, a mudança ocorre por meio da democracia, com os saberes acadêmicos sendo colocados à disposição de todos, desenvolvendo os estudantes em sua integralidade.

A educação, nesse contexto, é constituída por teorias educacionais que explicam qual é a sua função na sociedade, demonstrando os papéis que os professores e os educandos possuem na trajetória da aprendizagem e do ensino, evidenciando os conceitos de homem e sociedade nas diferentes temporalidades.

Nessa esteira, ela é levada por diversos vieses, sendo um deles o instrucional, no qual a educação não é dialógica e a relação docente e estudante é estabelecida pela necessidade que um sujeito possui em aprender algo com um professor que tem a função de instruí-lo a fim de que aprenda a manusear ou executar uma determinada atividade.

Dessa forma, na educação instrucional, a instrução do aluno é focada em procedimentos e na aprendizagem de informações simples e repetidas. O instrutor treina o estudante para realizar determinados exercícios. Existe pouca troca entre professor e estudantes, conversa e opiniões. Apenas o treino é o foco (Abreu et al., p. 11, 2025).

Contudo, essa forma de conceber a educação não se encontra com os debates políticos que ocorrem nos espaços diversos em que o homem vive e convive, visto que não há meios para que se desenvolva a criticidade e a reflexão acerca das ocorrências que estão no entorno e nos territórios. Por isso, “A educação como instrução é fortemente criticada. Pesquisas no campo da psicologia e da pedagogia verificaram que o processo educativo é essencialmente troca de opiniões e diálogo entre professores e estudantes” (Abreu et al., p. 11, 2025).

Na atualidade, a demanda que se tem é de uma educação que proporcione a transformação da sociedade e dos homens que nela estão, para tanto, esse bem deve desenvolver o sujeito baseando-se na democracia e no conhecimento dos objetos de estudo que pode ocorrer por meio do racionalismo e do empirismo. Sendo que o primeiro,

“[...] foi proposto pelo filósofo e matemático francês René Descartes. Descartes defendia que o conhecimento pode ser adquirido apenas por meio da busca racional com base em um método (Abreu et al., p. 16, 2025).

Quanto ao segundo, destaca-se por ser uma corrente filosófica defendida por John Locke, o qual afirma que o conhecimento acontece pelos sentidos, “[...] Para o empirismo, conhecimento só pode ser adquirido através da sensibilidade humana [...]” (Abreu et al., p. 16, 2025).

Por não atenderem por completo as necessidades de explicação quanto a aquisição e elaboração dos saberes humanos, muitas discussões foram realizadas, até que no século XVIII, o filósofo alemão Immanuel Kant estabeleceu que o conhecimento é o resultado entre a interação do racionalismo e do empirismo.

Dessa forma, é “[...] possível conhecer através dos sentidos e, ao mesmo tempo, por meio da razão” (Abreu et al., p. 18, 2025), fato confirmado por Jean Piaget, que durante suas experiências com crianças percebeu que ao interagirem com o mundo, elas aprendem de forma integral.

Outra perspectiva a ser demonstrada acerca da construção dos conhecimentos humanos está na ideia de Rousseau, o qual acreditava que a educação é a solução para um mundo com mais progresso, trazendo justiça para os sujeitos e tornando-se uma ferramenta para uma sociedade mais evoluída (Abreu et al., 2025).

Seguindo essa linha de pensamento, pode-se inferir que há uma complexidade na relação entre o sujeito e o saber quanto à elaboração dos conhecimentos disponíveis no mundo, os quais são atualmente fragmentados e especializados, por isso o trabalho com os conteúdos escolares das disciplinas dispostas na grade curricular, devem ser unidos proporcionando conexão entre os saberes (Morin, 2011).

Nessa discussão, a ciência é influenciada pelos fatores externos, gerando incertezas, algo que a escola precisa absorver e ensinar aos educandos como lidar com essas questões utilizando a criticidade e a consciência cidadã, isso pode ocorrer por meio da transdisciplinaridade, interligando as diferentes áreas dos conhecimentos.

Diante dessas proposições, este artigo tem como objetivo geral, apresentar de forma breve os principais fundamentos da educação, situando o leitor nas abordagens e concepções que moldaram as práticas pedagógicas ao longo do tempo. Como objetivo específico, busca-se: refletir acerca da necessidade de uma abordagem educacional integradora dos saberes escolares.

A relevância do presente estudo reside na compreensão dos fundamentos que sustentam as ações educativas no âmbito das escolas, para o meio acadêmico, assim como para os professores e profissionais que atuam no ensino regular, a fim que possam repensar suas metodologias, alinhando-as com as demandas atuais dessa sociedade que se apresenta como plural e democrática.

Salienta-se que o problema que sustenta as discussões postas é colocado pela seguinte questão: Como o fundamento da educação pode promover um ensino crítico, integrador e socialmente transformador? Logo, no intuito de responder a tal questionamento, o trabalho pautou-se na pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, pois é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (Gil, 2008, p. 50).

Por fim, pretende-se que o artigo embase e amplie as discussões relacionadas aos assuntos apresentados, amparando teoricamente as análises quanto as diferentes concepções de educação, conectando-as às demandas da sociedade contemporânea e dos estudantes matriculados nas escolas comuns, os quais são sujeitos tomados de direitos quanto a uma educação com qualidade e equidade.

A EDUCAÇÃO COMO INTEGRADORA DOS SABERES SOCIAIS NA PERSPECTIVA CRÍTICA

A complexidade dos conhecimentos humanos evidencia um cenário em que os saberes se desencontram em meio às especializações que detêm os conteúdos escolares, limitando a compreensão plena da realidade e as possibilidades de enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Em oposição a essa lógica, é preciso que a comunidade escolar se aproprie de uma visão integradora, capaz de articular diferentes áreas do saber em um movimento transdisciplinar, no qual a educação desempenhe um papel central e transformador (Morin, 2000).

Isso porque,

A Educação é a forma como uma sociedade transmite saberes e valores. Saberes e valores são as matérias-primas da construção do futuro. O meio social transmite conhecimentos e juízos, mas não do mesmo jeito. As sociedades possuem estruturas educacionais distintas [...] (Abreu et al., p. 26, 2025).

Nessa lógica se reconhece a interdependência entre os conhecimentos científicos, ultrapassando a organização compartimentada em disciplinas, valorizando a complexidade como fundamento para compreender a realidade e enfrentar os desafios globais.

Porém, deve-se estar consciente de que a educação formal tem seus limites para dialogar com as incertezas, contudo, mesmo assim, favorece a formação dos sujeitos críticos e capazes de estabelecer conexões entre as informações disponíveis na escola e nos meios externos a ela.

Esse modo de olhar para a realidade dialoga com as ideias do multiculturalismo, que, sob influência da pós-modernidade, questiona a homogeneização cultural e valoriza a diversidade como elemento constitutivo do currículo, convocando a escola a ampliar o acesso aos conteúdos e junto a isso, modificar a maneira como eles são ensinados, considerando as experiências, histórias e identidades dos grupos historicamente marginalizados, trazendo as questões de gênero, raça, sexualidade, por exemplo, como dimensões a serem contempladas pelo currículo escolar (Moreira; Candau, 2008).

Ao conceber a integração curricular, tem-se como base teórica o pensamento marxista, que compreende a educação como processo de tomada de decisão para a transformação da sociedade a partir de uma ação planejada que seja capaz de modificar a natureza e o homem concomitantemente, sendo essa ação favorecida pela educação que precisa tecer uma visão crítica das condições sociais e econômicas da atualidade, combatendo o processo de alienação e comodismo que podem acometer os estudantes (Marx; Engels, 2007).

Então, pode-se inferir que a educação escolar concede a autonomia intelectual e a cidadania ativa, sendo um processo dinâmico, que articula conhecimentos, diversidade, transformação dos sujeitos e do seu ambiente de tal forma que eles conseguem intervir no mundo contemporâneo.

Portanto, a integração educacional rompe com a fragmentação do conhecimento e consegue construir um espaço escolar que acolhe as diferenças, enfrenta as incertezas e mobiliza o pensamento crítico para transformar a realidade, entrelaçando os saberes escolares ao preparo dos educandos para que compreendam e ajam no seu meio de forma consciente, solidária e com criticidade (Morin, 2000).

Como consequência, observa-se que neste caminho há muitas incertezas. Por quê? Não estamos acostumados a lidar com a organização do conhecimento dessa maneira. Há uma ciência que necessita ser redescoberta, pois já temos uma que é excessivamente dividida em partes altamente especializadas, uma vez que já não responde mais aos desafios atuais do mundo (Abreu et al., p. 31, 2025).

Desse modo, a educação integradora assume o compromisso de promover a articulação entre os diferentes saberes, considerando-os como construções humanas situadas historicamente e culturalmente, e não como verdades isoladas. Esse modo de conceber o ensino dos conteúdos possibilita ao estudante que transite entre as múltiplas áreas do conhecimento, compreendendo-os como complementares e próximos das demandas que experienciam no cotidiano (Moreira; Candau, 2008).

Para finalizar, entende-se que a perspectiva crítica da educação fundamentada na integração e valorização dos saberes e da diversidade, representa uma estratégia para reconhecer a pluralidade existente na sociedade, que impacta o processo educativo escolar, levando a escola a ser

considerada como um território vivo, dialógico e coletivo, comprometido com a ética, equidade e emancipação de todos os estudantes.

UM OLHAR PARA AS TEORIAS PEDAGÓGICAS TRADICIONAL E HISTÓRICO-CRÍTICA

As teorias pedagógicas perpassam por todos os fazeres educacionais e podem ser concebidas nas seguintes perspectivas: o da instrução, aquela que visa o desenvolvimento do ser humano com base na democracia, a que percebe a complexidade do sujeito e a que foca na transformação da sociedade (Abreu et al., p. 52, 2025).

Esses processos educativos convivem entre si nas diferentes redes de ensino, escolas, grupos de alunos, grupo de pais e grupos de professores. Nenhuma concepção é hegemônica em todos os ambientes educativos. Há sempre uma disputa entre elas. Assim, há diferença de abordagens e sentidos em cada unidade federativa, município e instituições educativas (Abreu et al., p. 523, 2025).

Considerando o tempo histórico, entre os séculos IX e XVI encontra-se a Pedagogia Tradicional sendo iniciada com o uso da escolástica, que pode ser definida como um método de ensino utilizado na era medieval com base na fé cristã para uso dos estudos que os monges e demais interessados nos assuntos religiosos usavam com ênfase na memorização dos conhecimentos (Saviani, 2007).

Nessa forma de estudo, somente o professor tinha voz, o diálogo com o estudante era inexistente, visto que ele era percebido como um sujeito sem conhecimentos, por isso o ambiente exigia disciplina e um controle intenso por parte do docente, que avaliava os educandos por meio de avaliações, as quais deveriam alcançar notas excelentes para a conquista da certificação acadêmica (Abreu et al., 2025).

No Brasil, a vertente da Pedagogia Tradicional com o seu aspecto religioso foi implantada principalmente pela atuação dos jesuítas entre 1549 e 1759, estabelecendo escolas voltadas à formação da elite colonial, conduzindo o ensino por um padrão uniforme, sem adequação às necessidades individuais, objetivando o fortalecimento da fé e a propagação da doutrina católica (Maciel; Neto, 2006).

Após a expulsão dos jesuítas, em 1759, o ensino foi retirado da igreja e passou a ser conduzido pelo Estado, mantendo o privilégio dos mais abastados e preservando a estrutura autoritária e transmissiva do processo de ensino e aprendizagem, aprendendo os conteúdos apenas quem era colocado como capaz e merecedor do acesso às informações acadêmicas (Abreu et al., 2025).

Nesse tempo, o pensamento de João Amós Comênio (1592 – 1670), insere-se no cenário educacional como uma tentativa de reformar aspectos da prática pedagógica tradicional, propondo o uso de recursos visuais, como figuras e ilustrações, para facilitar a aprendizagem, além de defender o ensino para todos (Comenius, 2006), influenciando por meio de suas ideias e obras a educação até os tempos atuais.

Após a Pedagogia Tradicional, outras correntes surgiram embasando a educação escolar, contudo, ela ainda se faz presente na contemporaneidade com a presença das aulas expositivas e avaliações centradas na reprodução de conteúdo, permanecendo a antiga estrutura educacional a qual permite que os conteúdos sejam apenas repassados pelo professor que se mantém como a figura importante desse contexto (Saviani, 2007).

Entretanto, mesmo com ciência das críticas que a Pedagogia Tradicional possui, é preciso reconhecer que ela tem um legado, pois foi base para que se olhasse a importância da sistematização curricular e a valorização dos conhecimentos docentes. Mas, ainda deixa grandes desafios, os quais consistem em reinterpretar seus elementos para promover um ensino que favoreça o diálogo, a criticidade e a contextualização dos saberes postos pelo mundo atual.

Na contramão do que se é o ensino tradicional, tem a Pedagogia Histórico-Crítica surgindo como uma proposta teórica e metodológica com o intuito de responder aos desafios da democratização dos saberes escolares, formando os sujeitos criticamente dentro da história em que ele se encontra situado. Essa abordagem busca superar a centralidade e exclusividade do professor na relação do ensino e aprendizagem, democratizando a educação e superando as desigualdades sociais (Saviani, 2018).

Nesse modo de pensar a educação,

[...] as crianças irão elaborar seus saberes como uma construção pessoal intermediada pela relação com o meio sócio-histórico-cultural e em interação entre pares, com os adultos e com os elementos da cultura com os quais interage, processo em que reconstrói para si as capacidades presentes nessas interações (São Paulo, 2015, p. 35).

A Pedagogia Histórico-Crítica encontra sua base epistemológica no materialismo Histórico-Dialético, compreendendo a educação como um ato político e social que se desenvolve a partir das ações no meio em que se encontra, sendo o ponto de partida para a promoção da aprendizagem, a realidade vivida pelo professor e estudante, reconhecendo o espaço em que se relacionam como um território de contradições e possibilidades.

Assim, o educando observa sua realidade e, com base nos conteúdos estudados, a compreende de forma crítica, problematizando e adquirindo instrumentos para transformar o que percebe como necessidade para se viver melhor em seu território (Gasparin, 2002).

É a partir desse pensamento que o currículo escolar não é concebido pela via da memorização e do treinamento técnico, mas como instrumento cultural importante para compreender, interpretar e intervir no mundo, de modo que a Pedagogia Histórico-Crítica se vincula às lutas sociais e ao projeto de ascensão da classe trabalhadora.

Logo, pode-se afirmar que o saber sistematizado é condição para a emancipação humana, exigindo que a escola deixe de ser apenas um espaço de transmissão dos conhecimentos e passe a configurar-se como um ambiente de produção significativa e formação de sujeitos capazes de transformar sua realidade (Saviani, 2018).

Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica, ao articular a teoria e a prática, promove um ensino que não apenas transmite o conhecimento cientificamente acumulado, mas que o utiliza como ferramenta para que o educando compreenda a historicidade de sua própria existência e, assim, possa atuar como agente de mudança, sendo relevante na atualidade do contexto educacional por reafirmar a função social da escola, combatendo as perspectivas, que mesmo com um discurso democrático, acabam por reproduzirem as desigualdades que se encontram no âmbito educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que a educação, enquanto bem público, deve ultrapassar as ideias do ensino como instrução técnica, favorecendo a formação integral do sujeito e a junção dos saberes escolares como forma para a superação da fragmentação disciplinar. Desse modo, acredita-se que, a partir da transdisciplinaridade, pode-se ocorrer a articulação entre conhecimentos científicos e as demandas sociais e culturais que envolvem os estudantes.

Logo, as reflexões estabelecidas neste artigo buscaram responder ao problema proposto que indagou acerca de como os fundamentos da educação podem promover um ensino crítico, base para que os educandos atuem conscientemente no mundo em que se encontram. Isso ocorreu por meio de uma breve análise das principais concepções pedagógicas que marcaram a historicidade educacional, com destaque para a Pedagogia Tradicional e Histórico-Crítica.

Nesse contexto, a primeira abordagem é apresentada com suas contribuições e limitações, enquanto a segunda, é evidenciada como uma proposta capaz de democratizar os saberes e combater as desigualdades, articulando teoria e prática, ressaltando a importância da diversidade cultural e do multiculturalismo na construção do currículo escolar.

No cenário observado, constatou-se que a superação das desigualdades educacionais exige práticas pedagógicas que compreendam a complexidade dos saberes e dialoguem com as demandas de uma sociedade plural e democrática. Assim, a educação deve assumir o compromisso de articular conhecimentos de diferentes áreas, reconhecendo a diversidade como elemento que perpassa por todo o currículo e promove o protagonismo crítico dos estudantes.

Então, conclui-se que o ensino deve promover a criticidade e a mudança de paradigmas, rompendo práticas excludentes e a transmissão de conteúdos, pois cabe à educação valorizar a diversidade, promovendo a qualidade e a equidade do processo de aprendizagem. Portanto, os fundamentos da educação, quando orientados numa perspectiva em que considera o sujeito e suas especificidades, impactam o educando e todos que se encontram em interação com ele, por isso a Pedagogia Histórico- Crítica se torna relevante por reafirmar a educação como instrumento de emancipação humana e de intervenção na realidade vivenciada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Carla. ANDRADE, Mariana Paludetto de. BARBOSA, Mardem Ribeiro Rocha. PRADO, Otávio Augusto Moser. THOMAZINI, Leandro. PALUDETTO, Mariana. **Prova Nacional Docente - PND (CNU Professores) Área de Avaliação Geral -Formação Geral Docente** (Portaria n.º 315, de 26 de maio de 2025) – 2025 (Pós-Edital).

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 465-476, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/7bqbrBdvs3tHHHFg36c6Z9B/> Acesso em: 10 ago. 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

MORIN, Edgar. **A educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. 10a edição. Vozes: 2011.

SÃO PAULO, PMSP-SME-DIEE. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade. Educação Infantil**. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-infantil/> Acesso em: 01 ago. 2025.

SAVIANI, Dermerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.